

CONTROLE PARASITOLÓGICO SEMESTRAL EM OVINOS DA FAZENDA ESCOLA UNIAVAN

Sara Sama Nunes¹, Yara Schneider de Quadros¹, Rodrigo Capitano Goldoni¹

¹Centro Universitário Uniavan – SC, Brasil
e-mail: sarasamanunes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é o maior produtor de ovinos da América do Sul, impulsionado pela crescente demanda de lã, carne e produtos derivados e o estado de Santa Catarina se destaca nesta criação pelas condições climáticas, estruturais e de tecnologia (FAO, 2022). Apesar do seu crescimento e potencial econômico, a ovinocultura enfrenta desafios importantes causados pelos parasitas, principais responsáveis pelas perdas econômicas dessa criação. Parasitas internos, como vermes gastrointestinais, podem causar sérios prejuízos ao rebanho, afetando o crescimento, o ganho de peso e a eficiência alimentar dos ovinos, além de contribuírem para a disseminação de doenças e a mortalidade (ALENCAR, 2024).

Além dos impactos diretos na saúde dos animais, a falta de controle e diagnóstico parasitológico eficaz pode resultar em perdas econômicas significativas para os criadores, comprometendo a produção de carne, leite e lã. Um manejo preventivo adequado, associado ao uso consciente de medicamentos, não só melhora o desempenho produtivo do rebanho, como também contribui para a sustentabilidade ambiental, evitando a contaminação do solo e a resistência dos parasitas aos tratamentos (BRITO et. al., 2024).

O controle parasitológico de verminoses é indispensável para a manutenção de um sistema de produção eficiente e sustentável em ovinos. Entre as principais técnicas utilizadas para diagnóstico, está a contagem individual de ovos por grama de fezes (OPG), que permite a identificação de ovos e larvas nas fezes, que associadas ao acompanhamento mensal do rebanho, podem gerar inúmeros benefícios para o produtor e os animais. (GERNOW, 2024).

Diante destes importantes fatos destacados, este trabalho tem como objetivo

principal relatar o controle parasitológico semestral realizado na fazenda escola da Uniavan entre os meses de janeiro a junho de 2024.

2.METODOLOGIA

O estudo foi realizado na fazenda-escola da Uniavan, localizada no município de Itajaí, bairro São Roque, no período de janeiro a junho de 2024. O local possui aproximadamente 40 ovinos, entre matrizes, borregos e cordeiros que são alimentados no pasto e nas cocheiras.

Foram utilizados 17 ovinos da raça Santa Inês, naturalmente infectados, sendo 10 matrizes e 7 borregos. Os animais eram de um rebanho único, pastando durante o dia e recebendo alimento também no cocho.

As amostras de fezes foram coletadas diretamente do reto dos animais, entre os meses de janeiro a junho de 2024. Após a coleta, as fezes eram devidamente identificadas e acondicionadas em potes estéreis e levadas diretamente para o laboratório.

Os exames de OPG (Gordon e Whitlock, 1939), foram realizados no laboratório da própria fazenda para identificação e quantificação das amostras. Usou-se a metodologia: pesou-se 2g de fezes de ovinos e triturou-se com bastão. Depois acrescentou-se 58ml de solução hipersaturada de NaCl. A seguir, a amostra era homogeneizada e filtrada com auxílio de uma peneira e gaze. Com o auxílio de uma pipeta pasteur, o conteúdo era coletado e distribuído nos dois lados da câmara de Macmaster. Após isso, era realizado a leitura da câmara em aumento de 100x e o resultado da contagem de ovos foi multiplicado por 100. Utilizou-se a técnica de contagem de ovos por grama de fezes -OPG.

Após a análise e resultados encontrados nos exames, foram efetuados controles farmacológicos e de manejo nos animais, conforme descrito nos resultados a seguir.

3.RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

No OPG foi identificado ovos de parasitas compatíveis com *Haemonchus contortus*, sendo confirmado em Necropsia, no qual foi encontrado o nematódeo adulto no abomaso de um animal que veio a óbito. As infecções geradas por este parasita são uma das principais causas de perdas econômicas na criação, principalmente devido a característica hematófaga do parasita, que causa anemia e consequentemente, a queda na produtividade do rebanho (BRITO e. al., 2024).

Figura 1. Larvas de *Haemonchus Contortus* em estágio de L3 (adultas) identificadas na necropsia.



Fonte: autores (2024)

Na tabela 1, é possível observar 17 amostras de fezes coletadas com uma média de 45 dias de diferença entre as coletas. As amostras de 1 a 10 são matrizes, enquanto as amostras de 11 a 17 são borregos. Em relação aos resultados do OPG, nota-se que a presença de mais de 500 ovos por grama de fezes indica um nível elevado de infestação por parasitas, principalmente dos gêneros *Ostertagia* spp. e *Haemonchus* spp. (TAILOR et al., 2022).

Tabela 1. Resultados dos exames coproparasitológicos através da técnica OPG dos ovinos.

Nº da amostra	Registro do animal	OPG/Ovos		
		Janeiro/ Fevereiro	Março/Abril	Maiio/ Junho
1	1	200	100	100
2	2	100	100	100
3	11 preta	500	100	1000
4	12	200	100	2400
5	13	400	200	200
6	14	3700	100	900
7	60	200	100	200
8	61	1000	2700	2400
9	66	100	100	100
10	109	200	100	1500
11	10	600	100	500
12	12A	4000	300	100
13	13A	900	200	100
14	19	100	100	400
15	104	300	100	100
16	22	200	100	100
17	105	500	100	2600

Fonte: Autores (2024)

As amostras 3, 4, 6, 10, 12, 13 e 17 apresentaram OPG alterados nas coletas e foram encaminhadas para tratamento com vermífugo, que em 45 dias após o exame de OPG, obtiveram melhora do quadro. A amostra 8 obteve endoparasitose persistente consequente da resistência parasitária a vermífugos, onde foi realizado exames a cada 30 dias e testagem de princípios ativos diferentes, como observado na tabela 2.

A resistência a fármacos ocorre quando os parasitas desenvolvem mecanismos que os tornam insensíveis à ação de compostos químicos, exigindo a substituição do princípio ativo até que se encontre um tratamento eficaz capaz de

eliminar o parasita (PORTO, 2022). Um dos principais fatores que contribuem para o desenvolvimento dessa resistência é a falta de identificação precisa do tipo de parasita em questão, o que pode resultar no uso inadequado de medicamentos. Além disso, o uso excessivo ou a administração de drogas ineficazes para determinadas espécies de parasitas contribui para o fortalecimento desses organismos (BRITO et al., 2024). Nesse contexto, a técnica de OPG (Ovos por Grama de fezes) revela-se de fundamental importância, pois permite não apenas uma contagem precisa de ovos presentes nas fezes dos animais, mas também possibilita, de forma preliminar, a identificação morfológica dos ovos, contribuindo para uma abordagem mais direcionada e eficaz no controle de parasitas.

Tabela 2. Resultado do exame mensal através da técnica OPG da amostra 8, matriz 61.

Amostr a	OPG Mensal					
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho
8	1000	900	2700	3600	8600	2400
Vermífu go	0,8ml de Moxidect ina	0,8ml de Moxidect ina	0,8ml de Moxidect ina	0,8ml de Moxidect ina	2,0 ml de Cloridrat o de	2,5 ml de Cloridrat o de

Fonte: Autores (2024)

As amostras 1, 2, 5, 7, 9, 11, 14, 15 e 16 demonstraram níveis de OPG dentro do adequado, o que dispensa a necessidade de controle farmacológico neste momento. Para garantir a manutenção desses níveis, será realizada uma reavaliação dessas amostras em um intervalo médio de 45 dias, permitindo um monitoramento eficaz e a implementação de intervenções, se necessário. Essa abordagem assegura que continuemos a acompanhar a evolução dos dados de forma rigorosa e proativa.

Durante este período, as ovelhas foram mantidas em regime de confinamento com o objetivo de prevenir a recontaminação pelo pasto, reconhecido como a principal fonte de exposição a parasitas (TEIXEIRA, 2024). Os animais que apresentaram níveis mais elevados de contaminação foram submetidos a

monitoramento rigoroso, além de receberem tratamentos com fármacos específicos. Para evitar a disseminação da infestação entre os demais indivíduos do rebanho, essas ovelhas foram isoladas em baias separadas, garantindo a proteção dos animais saudáveis e minimizando o risco de novas infecções.

Além do controle parasitológico através da vermifugação, que é monitorada pela técnica de OPG, é essencial manter a limpeza das instalações. Isso envolve a remoção regular das fezes, bem como a higienização de cochos e bebedouros, para evitar contaminações diretas. Como destacam Aguiar et al. (2024), "a higiene das instalações é crucial para minimizar a exposição dos animais a parasitas e bactérias nocivas".

4. CONCLUSÕES

O controle parasitológico realizado na Fazenda Escola da Uniavan evidenciou a importância da realização periódica de exames coproparasitológicos, com o método OPG, para a identificação precoce e o tratamento eficaz de infestações parasitárias em ovinos. Os resultados mostraram que uma infestação elevada, principalmente causada por *Haemonchus contortus*, pode ser tratada com sucesso utilizando estratégias de vermifugação adequadas, aliada a manejo sanitário dos animais.

Além disso, observou-se a necessidade de alternância de princípios ativos nos casos de resistência parasitária, como exemplificado na amostra 8, que exigiu diferentes vermífugos ao longo dos meses para controlar a infestação persistente. Esses dados reforçam a relevância de um manejo contínuo e adaptado às condições individuais do rebanho para evitar prejuízos econômicos e garantir o bem-estar animal.

Dessa forma, o presente estudo contribui para o aprimoramento das práticas de manejo sustentável na criação de ovinos, fornecendo recomendações práticas que podem ser aplicadas em diferentes sistemas de produção agropecuária.

REFERÊNCIAS

REVISTA CIENTÍFICA SOPHIA | Uniavan | Balneário Camboriú (SC), v. 1, n 1, abr. 2024. Edição Especial - XII Semana de Iniciação Científica (SIC)
p-ISSN 2176-2511/ e-ISSN 2317-3270
DOI: 10.5281/zenodo.15226252

AGUIAR, K. P. A.; RAMOS, L. M. R.; OLIVEIRA, R. A. P de; GUIMARÃES, C.R.R. MANEJO SANITÁRIO DE CAPRINOS E OVINOS. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, [S. l.], v. 8, n. 1, 2024. DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.2795. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/2795>. Acesso em: 9 out. 2024.

ALENCAR, M. L. A. de; SILVA, M. L. P. da; SIQUEIRA, B. L. L. P.; OLIVEIRA, G. M. L. de; LOIOLA, C. S.; NETO, E. G. D. M.; SILVA, T. R. da. Conhecendo os fatores de risco e situação atual da verminose. Caderno Impacto em Extensão, Campina Grande, v. 5, n. 2, 2024. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/2663>. Acesso em: 3 out. 2024.

BRITO, Vitor Carlos; SILVA, Marcell Carvalho da; MINHONI, Hannah Cristina; BARROS, Giuliano Pereira de; BRICARELLO, Patrizia Ana. Estratégias de manejo associadas ao controle seletivo da verminose em ovinos em sistema de criação agroecológico. Rev Acad Cienc Anim, v. 22, supl. 1, p. 40, 2024. Acesso em: 3 out. 2024.

GERNOW, Juliana; ASSUNÇÃO, Danielly Cristine; MORANDINI, Andressa; ALBARELLO, Flávio; LANG, Raissa; SOUZA, Sávio; SANTOS, Suelen Priscila; RIBEIRO, Ticiany Maria Dias. Relação entre anemia, parasitismo gastrointestinal e saúde dos ovinos da Fazenda Escola - UNIDEAU. Rev Acad Cienc Anim, v. 22, supl. 1, p. 45, 2024. Acesso em: 3 out. 2024.

GORDON, H. McL.; WHITLOCK, H. V. A new technique for counting nematode eggs in sheep faeces. Journal of the Council for Scientific and Industrial Research, v. 12, n. 1, p. 50-52, 1939.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia Veterinária. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Acesso em 09 out. 2024

FAO, 2022. Food and Agriculture Organization of the United Nations. FAOSTAT Statistical Database. <https://www.fao.org/faostat/en/#data/QCL>. Acesso em 11 out. 2024.

TEIXEIRA, Marcel; MONTEIRO, Jomar Patricio; DA SILVA VIEIRA, Luiz. Controle parasitário seletivo e manejo da resistência anti-helmíntica em caprinos e ovinos a pasto. Eventos Técnicos 2, p. 41, 2024. Acesso em 11 out. 2024

PORTO, Amanda Refosco. Resistência anti-helmíntica em nematóides gastrintestinais de ovinos. 2022. Acesso em 11 out. 2024